

**CALL FOR PAPERS**

**Número especial da *Educação, Sociedade & Culturas***

**Mobilidade Transatlântica na Nova Geopolítica do Conhecimento:  
(Inter)Dependências na Educação Superior Brasil/Portugal**

**Resumos alargados (até 700 palavras, excluindo referências bibliográficas) até ao dia 31 de maio de 2024**

**Organizadores/as convidados/as**

**Prof. Dr. Marcelo Parreira do Amaral**, *Universidade de Münster, Alemanha*

**Profa. Dra. Wivian Weller**, *Universidade de Brasília, Brasil*

**Prof. Dr. Tiago Neves**, *Universidade do Porto, Portugal*

**Objetivos e âmbito do número especial**

A mobilidade académica entre Brasil e Portugal sempre foi um tema de interesse de pesquisadores do campo do ensino superior em ambos os lados do Atlântico. Até à fundação das primeiras instituições de educação superior (IES) no Brasil, Portugal permaneceu o principal destino de formação académica superior (Cunha, 2007). No final do século XX, o número de estudantes e membros do corpo docente que realizaram intercâmbio internacional aumentou exponencialmente e ambos os países investiram na promoção e financiamento da mobilidade internacional com o objetivo de oferecer novas experiências e conhecimentos (acordos bilaterais e multilaterais, programas internacionais e convênios institucionais). Mais recentemente, com um foco maior na internacionalização da educação superior, o intercâmbio internacional de estudantes, professores e pesquisadores recebeu ainda mais atenção. Ao mesmo passo que o intercâmbio académico foi promovido como modalidade de estudos com pluralidade de pensamentos, tendências científicas e visões de mundo, contribuindo para a formação de cidadãos e cidadãs com uma perspectiva global, a mobilidade internacional também passou a ser vista como fonte de renda para as IES e como investimento nacional (econômico e *soft power diplomacy*) (Li, 2018; Hartmann, 2015, 2008).

Internacionalmente, a pesquisa em educação, e principalmente no campo do ensino superior, tem-se dedicado ao tema, contribuindo com o debate a respeito dessa nova modalidade de intercâmbio internacional de caráter mais econômico e instrumental (Altbach & Knight, 2007; Rizvi 2019, 2013; Robertson et al. 2016). O tema, porém, tem recebido menor atenção a partir de uma perspectiva crítica à comercialização da educação e principalmente de uma perspectiva decolonial/pós-colonial (Mignolo, 2002; Reiter, 2019). Ainda assim, nos últimos anos, a pesquisa comparada sobre educação superior proporcionou discussões profícuas a respeito dessas transformações, cunhando o termo *geopolítica do conhecimento* (Parreira do Amaral & Thompson, 2022). O termo relaciona duas perspectivas sobre

o tema: por um lado, o interesse comercial no ensino superior internacional e, por outro, a necessidade de superação de antigas estruturas e práticas coloniais e de combate de novos tipos de dependência.

Nova Geopolítica do Conhecimento “refere-se à integração do ensino superior na imaginação e nos cálculos de diferentes agentes com o objetivo de afirmar e/ou melhorar as suas posições na economia global baseada no conhecimento” (Parreira do Amaral, 2022, p. 36) O termo também faz referência a uma discussão do início da década de 1990, na qual vários estudiosos se referiram à ‘geopolítica do conhecimento’ para criticar o que alguns caracterizaram como uma “crítica eurocêntrica da modernidade” (Dussel, 1993; Mignolo, 2002). De acordo com Walter Mignolo, a expansão planetária do capitalismo ocidental também implicou a expansão da epistemologia ocidental (Mignolo, 2002, p. 59) e, eventualmente, das ciências sociais. A partir desta ótica, torna-se necessário examinar se e como estruturas de intercâmbio internacional na educação superior podem estar mantendo e/ou criando novas estruturas e práticas coloniais.

Devido aos vínculos históricos que marcam a formação sociocultural de ambos os países, a mobilidade transatlântica entre Brasil e Portugal nos oferece uma oportunidade de compreender de forma expressiva as heranças e os atuais desafios da educação superior tomando como referência a nova geopolítica do conhecimento. A partir de uma perspectiva comparada e internacional, o número especial se propõe a discutir analítica e empiricamente a mobilidade transatlântica e o intercâmbio acadêmico entre Brasil e Portugal abordando, entre outros, os seguintes focos temáticos:

- **Relações e confrontos epistemológicos e políticos:** Identificam-se e discutem-se a natureza e o caráter dos planos curriculares dos programas de pós-graduação, posicionamentos epistemológicos, relações interpessoais em ambos os países. Qual é a contribuição destes elementos para a superação e/ou reprodução de estruturais (neo)coloniais, de injustiça e violência simbólica e material? Quais formas, discursos e/ou práticas performativas (entre outras) são encontradas?
- **Estruturas e Ações conjuntas de Mobilidade entre Brasil e Portugal:** Este foco examina as estruturas e modalidades de intercâmbio abertas aos diferentes grupos (doutorandas, pós doutorandas, docentes); as experiências e racionalidades de intercambistas, corpo docente, e responsáveis pelas estruturas institucionais de internacionalização de algumas universidades;
- **Mobilidade Transatlântica em Doutorados, Teses e Temas:** Aqui analisa-se a mobilidade transatlântica a partir de seus resultados, isto é, das teses e dos temas nas pesquisas de doutoramento. O que sabemos sobre os resultados (conclusão, *dropout*, etc.)? Quais as perspectivas teóricas adotadas nas teses de conclusão de cursos de pós-graduação em educação? Quais os temas?

### Datas importantes

- Submissão de resumos (até 700 palavras, excluindo referências): **31 de maio de 2024**
- Notificação dos resumos selecionados: **30 de junho de 2024**
- Submissão do manuscrito completo (até 7000 palavras): **31 de outubro de 2024**

- Publicação: 2025

### Instruções para submissão

Os autores interessados devem submeter seus resumos estendidos (até 700 palavras, excluindo referências) até 15 de março de 2024. Seguindo as políticas da Revista ES&C, os autores podem submeter seus textos em inglês, francês, espanhol ou português. A contribuição deve ser original, inédita e não pode estar sob revisão ou submetida para publicação em outro periódico.

Os resumos deverão ser enviados para [esc@fpce.up.pt](mailto:esc@fpce.up.pt) com cópia para o coeditor convidado Marcelo Parreira do Amaral ([parreira@uni-muenster.de](mailto:parreira@uni-muenster.de)).

### Sobre a revista ESC

ESC é uma revista de acesso aberto, revisada por pares, publicada três vezes por ano pelo Centro de Investigação e Intervenção na Educação (CIIE) da Universidade do Porto, Portugal.

Buscando estabelecer e ampliar o diálogo entre culturas e perspectivas interdisciplinares e contribuir para qualificar o debate público em torno dos problemas educacionais e sociais, a ESC acolhe submissões de trabalhos originais baseados em pesquisas empiricamente fundamentadas e apoiados em um forte componente teórico-metodológico.

A publicação nesta revista é totalmente gratuita para os autores, e não há custos ou taxas de submissão, processamento ou publicação.

Uma visão geral da revista pode ser acessada em <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie>.

Para mais informações sobre este número especial, entre em contato com o coeditor convidado Marcelo Parreira do Amaral ([parreira@uni-muenster.de](mailto:parreira@uni-muenster.de)).

### Sobre os/a Organizadores/a Convidados/a

**Marcelo Parreira do Amaral** é professor de Educação Internacional e Comparada da Universidade de Münster, Alemanha e Professor Visitante da Universidade de Turku, Finlândia. Seus principais interesses de pesquisa incluem educação internacional comparada, educação superior comparada, política educacional, governança educacional internacional e suas implicações para trajetórias educacionais, em particular questões de acesso e equidade na educação. Últimas Publicações: “*Geopolitical Transformations in Higher Education. Imagining, Fabricating and Contesting Innovation.*” Edited volume with Christiane Thompson. Educational Governance Research Series (Springer International, 2022) “*The Education Systems of the Americas*”. Edited Handbook with Sieglinde Jornitz (Springer International, Global Education Systems Series, 2021). Zelinka, J. Parreira do Amaral, M. Benasso, S. König, J. 2023. *Citizenship in Times of Crises – Crisis of Citizenship?* De Europa European and Global Studies Journal 6(2): 17–40. doi: 10.13135/2611-853X/7134.

**Wivian Weller** é Professora Titular de Sociologia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB (Brasil) e bolsista Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Seus estudos e pesquisas concentram-se nos

seguintes temas: Estudos comparados sobre o ensino médio e seus exames; Orientações educativas e projetos de vida de jovens em contextos diversos; Sociologia do Conhecimento e Metodologias Qualitativas, com ênfase no Método Documentário. Publicações recentes (seleção): Severo, R., Weller, W. Socialização política de jovens no ensino médio (Revista Cocar, 2023); Weller, W., Evangelista, J. R. *Student mobility of college students from former public high schools: experiences within the Science without Borders Program* (Pro-Posições, 2022); Weller, W. *Enem e Gaokao: repercussões no ensino médio e na educação superior* (Em Aberto, 2021 - organização de dossiê).

**Tiago Neves** é Professor Associado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e investigador no CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas. Os seus principais interesses de pesquisa são as diferentes manifestações da relação entre desigualdades socioeconómicas e desigualdades educativas, designadamente o acesso ao ensino superior e a eficácia de programas de educação compensatória. Recentemente co-editou, com Sebastiano Benasso, Dejana Bouillet e Marcelo Parreira do Amaral o livro “*Landscapes of Lifelong Learning Policies across Europe – Comparative Case Studies*”, publicado em 2022 pela Palgrave Macmillan. Tem artigos publicados em revistas como *YOUNG, Thinking Skills and Creativity, International Journal of Lifelong Education, Current Sociology, The Qualitative Report* e *International Studies in the Sociology of Education*.

### Referências bibliográficas

- Altbach, Philip G., & Knight, Jane (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11(3-4), 290–305.  
<https://doi.org/10.1177/1028315307303542>
- Cunha, Luiz Antônio (2007). *A universidade temporã: O ensino superior, da Colônia à Era Vargas* (3.ª ed.). UNESP.
- Dussel, Enrique (1993). Eurocentrism and modernity (Introduction to the Frankfurt lectures). *Boundary 2*, 20(3), 65–76. <https://doi.org/10.2307/303341>
- Hartmann, Eva (2008). Bologna goes global: A new imperialism in the making? *Globalisation, Societies and Education*, 6(3), 207–220. <https://doi.org/10.1080/14767720802343308>
- Li, Jian (2018). *Conceptualizing soft power of higher education: Globalization and universities in China and the world*. Springer Nature Singapore.
- Marginson, Simon (2018, July 19). *The UK in the global student market: Second place for how much longer?* Centre for Global Higher Education.  
<https://www.researchcghe.org/publications/research-findings/the-uk-in-the-global-student-market-second-place-for-how-much-longer/>
- Mignolo, Walter D. (2002). The geopolitics of knowledge and the colonial difference. *The South Atlantic Quarterly*, 101(1), 57–96.
- Parreira do Amaral, Marcelo (2022). Imagining and transforming higher education: Knowledge production in the new geopolitics of knowledge. In Marcelo Parreira do Amaral & Christiane Thompson (Eds.), *Geopolitical transformations in higher education: Imagining, constructing and contesting innovation* (pp. 35–51). Springer International.

- Parreira do Amaral, Marcelo, & Thompson, Christiane (Eds.). (2022). *Geopolitical transformations in higher education: Imagining, constructing and contesting innovation*. Springer International.
- Reiter, Bernd (Ed.). (2019). *Constructing the pluriverse: The geopolitics of knowledge*. Duke University Press.
- Rizvi, Fazal (2013). Equity and marketisation: A brief commentary. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, 34(2), 274-278. <https://doi.org/10.1080/01596306.2013.770252>
- Rizvi, Fazal (2019, October 12). *Marketisation weakens the public diplomacy role of HE*. University World News. <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20191008095311915>
- Robertson, Susan L., Olds, Kris, Dale, Roger, & Anh Dang, Que (Eds.). (2016). *Global regionalisms and higher education: Projects, processes, politics*. Edward Elgar.